



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE AO LICENCIAMENTO**
2 **AMBIENTAL DA AMPLIAÇÃO PRODUTIVA DA COMPANHIA**
3 **BRASILEIRA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL – CBAA – UNIDADE INDUSTRIAL**
4 **SIDROLÂNDIA/MS, REALIZADA NO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 2010, NO**
5 **MUNICÍPIO DE SIDROLÂNDIA/MS.**

6
7 Aos 11 (onze) dias do mês de fevereiro de 2010, às 19 horas, no Salão Paroquial da
8 Igreja Nossa Senhora da Abadia, sito na Rua Paraná, 240, no município de
9 Sidrolândia/MS, foi realizada a Audiência Pública referente ao licenciamento ambiental
10 da ampliação produtiva da Companhia Brasileira de Açúcar e Alcool – CBAA –
11 Unidade Industrial Sidrolândia/MS. Os participantes da Audiência assinaram a Folha de
12 Presença que vai anexa a presente ata. A Audiência Pública foi iniciada com a palavra
13 do Senhor Lourivaldo Antonio de Paula, Gerente de Desenvolvimento e Modernização
14 do IMASUL, mediador da Audiência que, inicialmente, cumprimentou todos os
15 presentes e informando que o processo de realização de Audiências Públicas é norteado
16 pelas regras estabelecidas pela Resolução SEMA-MS nº 004 de 1989, nos processos de
17 licenciamento de atividades poluidoras. A seguir, fez a leitura da referida Resolução,
18 intercalando a leitura com as explicações necessárias: “A atividade ou empreendimento
19 que no processo de licenciamento estiverem sujeitas a apresentação de Estudos de
20 Impacto Ambiental – EIA e Relatório de Impacto Ambiental – RIMA, poderão estar
21 submetidas à realização de audiências públicas, que este caso, estamos realizando essa
22 Audiência Pública em função do processo de licenciamento ambiental. A Audiência
23 Pública tem por objetivo divulgar informações, recolher as opiniões, críticas ou
24 sugestões, dos segmentos da população interessada na implantação de determinado
25 empreendimento utilizadores de recursos ambientais ou modificadores do meio
26 ambiente como forma de subsidiar a decisão quanto ao seu licenciamento ambiental.
27 Neste caso, estamos tratando da regularização ambiental de um empreendimento já
28 implantado, atividades novas, que exigem EIA/RIMA é necessário que,
29 preliminarmente, se apresente o Estudo de Impacto Ambiental e se realize a Audiência
30 Pública. Estabelece também, que além do mediador e do secretário da mesa comporão à
31 mesa dos trabalhos autoridades representantes do empreendedor, da equipe
32 multidisciplinar que elaborou o EIA/RIMA, que é o estudo ambiental e da Secretaria de
33 Meio Ambiente e do IMASUL e as autoridades municipais. Poderão ser convidados a
34 integrar a mesa dos trabalhos as autoridades municipais na área de influência; então nós
35 queremos agradecer aqui, em nome do IMASUL, à Prefeitura de Sidrolândia
36 representada pela Secretária Municipal de Meio Ambiente e à Câmara de Vereadores. A
37 Função do mediador será exercida pelo Secretário de Estado do Meio Ambiente, a quem
38 eu estou representando que é o Secretário Carlos Alberto Negreiros Said Menezes, que
39 não pôde estar presente e me designou para essa atividade. Os presentes, deverão
40 assinar o livro de presença antes da Audiência; por isso que na entrada houve a coleta e
41 a identificação dos presentes para poder quantificar e qualificar os participantes da
42 Audiência. Iniciada a Audiência eu vou expor as regras que já estou fazendo agora de
43 como vai se processar essa Audiência Pública., Ela vai se processar de apresentação do
44 empreendedor, dividida em duas partes, uma do Superintendente de Produção,
45 complementada pela Assistente Social responsável pelos programas sociais da empresa,
46 na seqüência será passada a palavra para o representante da consultoria, que elaborou os
47 estudos ambientais que vai ter por objetivo explicar e apresentar todos os impactos e
48 medidas investigadoras dos impactos ambientais que forem verificadas durante o



49 processo do licenciamento da ampliação da capacidade de produção. O empreendedor
50 terá um tempo de vinte minutos e o superintendente dividiu esse tempo em dois
51 momentos de 10, para facilitar a apresentação e na seqüência o representante da
52 empresa Engenharia Ambiental, Sr. Eduardo, coordenador dos programas dos estudos
53 ambientais, terá 30 minutos para apresentação dos estudos ambientais. Foi distribuído
54 na entrada aos participantes um explicativo, folheto explicativo dos procedimentos da
55 Audiência Pública e listados os principais impactos ambientais do projeto em análise.
56 Será igualmente cedido o período de 20 minutos para a manifestação para o
57 representante do órgão e da instituição do poder público estadual ou municipal ou
58 entidade privada ambientalista responsável pela contratação da Audiência Pública.
59 Como a Audiência Pública foi convocada pelo IMASUL, dentro do Termo de
60 Ajustamento de Conduta, dentro de um processo de licenciamento de operação da
61 ampliação da capacidade de produção do empreendimento; esse tempo fica reservado ao
62 IMASUL e em sendo necessário, nós o utilizaremos, em não sendo, partiremos para a
63 etapa subsequente da Audiência Pública. Terminadas as apresentações, vamos ter um
64 intervalo de 15 minutos, onde o secretário da mesa, que no caso aqui é o pessoal do
65 cerimonial, que ficará responsável pela coleta das perguntas dos presentes na Audiência
66 Pública, para serem respondidas pelo empreendedor ou pelo consultor responsável pelos
67 estudos ambientais. Os participantes poderão formular questões à mesa através do
68 preenchimento do formulário próprio com a identificação, é preciso se identificar com
69 clareza e objetividade; resalto que as perguntas devem ser referentes ao processo de
70 licenciamento e às explicações e estudos que forem apresentados. O tempo destinado ao
71 debate será igual a soma dos tempos fixados anteriormente, vai ser coordenada por
72 mim, que vou levar em conta o número de perguntas escritas, a duração da sessão e
73 tempo necessário para o esclarecimento das questões levantadas, podendo prorrogar a
74 sessão por mais tempo se houver necessidade. Encerrada a discussão será lavrada uma
75 ata que vai ficar a disposição dos interessados na Gerência de Licenciamento Ambiental
76 do IMASUL e também na Unidade de Educação Ambiental da Gerência de
77 Desenvolvimento e Modernização do IMASUL. Nas perguntas, quando a pessoa
78 formalizar a pergunta, a pessoa provocada fará a resposta da pergunta, e só serão aceitas
79 perguntas por escrito. Algumas perguntas não receberam na entrada um folheto de
80 perguntas, eu pedi à organização que providenciasse folhas adicionais e quem não tiver
81 a folha de perguntas pode requisitar à organização. Pode-se fazer mais de uma pergunta
82 por participante, não tem problema, se a pergunta não for satisfatoriamente respondida
83 pela pessoa que recebeu a pergunta, é permitido que quem fez a pergunta complemente
84 e solicite informações complementares. Apenas serão lidas as perguntas das pessoas que
85 estiverem presentes, então se alguém fez uma pergunta, nós vamos identificar a pessoa
86 na platéia e em ela estando presente, a pergunta será lida e respondida. As perguntas não
87 podem ser dirigidas à SEMAC e IMASUL; então, eu não vou a responder nenhuma
88 pergunta, as perguntas serão respondidas pelo empreendedor e pelo consultor
89 responsável pelos estudos ambientais, isso é importante ressaltar. Qualquer pergunta
90 referente ao estudo ambiental apresentado, deverá ser respondida pelo empreendedor ou
91 pelo consultor responsável. Na Audiência Pública, por ser uma formalização
92 regulamentada por Resolução, a palavra é concedida na abertura ao coordenador e ao
93 empreendedor e ao consultor, especificamente, estas são as regras que vão nortear essa
94 Audiência Pública que estão estabelecidas na Resolução SEMA 004 de 1989 de julho de
95 1989.”, Terminados os esclarecimentos, feitos na íntegra pelo Senhor Lourivaldo, ele
96 passou a palavra ao Senhor João Francisco das Chagas Neto, Engenheiro,



97 Superintendente de Produção da Companhia Brasileira de Açúcar e Álcool, Unidade de
98 Sidrolândia, para apresentação da empresa, dispondo de 20 minutos para tal.
99 Inicialmente, ele cumprimentou todos os presentes, informando que, dentro do
100 programa já mencionado, irá defender o Programa de Impacto Ambiental da empresa,
101 ressaltando que irá se deter apenas ao assunto pertinente, CBAA. Enquanto tentava-se
102 resolver um problema técnico com o equipamento data show, o mestre de cerimônia,
103 Senhor Waldemar, registrou e agradeceu as seguintes presenças: Sr. Roberto
104 Holanda Filho, Presidente da BIOSUL; Sr. Paulo Aurélio Vasconcelos, Gerente da
105 BIOSUL e presidente da Câmara Municipal; Sr^a Rosangela Rodrigues, a qual foi
106 convidada a compor a mesa. Feito este registro, retornou a apresentação do Sr. João
107 Francisco: Apresentação do Estudo Ambiental EIA para licença ambiental para Usina
108 CBAA – Companhia Brasileira de Açúcar e Álcool – Unidade Sidrolândia. Senhor
109 Francisco informou que a empresa estava pleiteando uma licença ambiental para
110 ampliação da capacidade de hora de 360 toneladas para 1200 toneladas de cana/hora. A
111 seguir, fez um breve histórico da CBAA: empresa integrante do grupo José Pessoa, com
112 sede em São Paulo. Situa-se na fazenda Pantanal, Distrito de Quebra-Coco, a 37 km da
113 sede do município de Sidrolândia. Explicou que a unidade obteve a sua Licença de
114 Operação em 1977, sendo uma empresa que conta com 32 anos de atuação no setor
115 sucroalcooleiro e na região, onde está situada. Ressaltou que a empresa está pleiteando
116 a ampliação para investimentos de 50 milhões, culminando em 2015. Explicou que é
117 uma ampliação produtiva da planta industrial, com modernização de todos os
118 equipamentos, dentro do previsto pela legislação ambiental vigente e todos os
119 equipamentos da ampliação terão que estar enquadrados dentro da legislação, com a
120 devida fiscalização ambiental, na consecução do programa. A seguir, convidou a
121 Senhora Cleonice, Assistente Social, responsável pelos Programas Sociais da CBAA,
122 para dar um panorama do Programa Social e do compromisso social da empresa.
123 Inicialmente, ela cumprimentou todos os presentes, explicando que faria uma
124 explanação sobre os programas sociais desenvolvidos na Unidade de Sidrolândia. Citou
125 um projeto que é desenvolvido com crianças de 6 à 13 anos, chamado Projeto Renascer,
126 desenvolvendo atividades de lazer, de teatro, reforço escolar e que os encontros
127 acontecem aos sábados, em parceria com a Escola Estadual Vespasiano Martins que
128 cede o espaço físico. São atendidas crianças da comunidade e também filhos de
129 funcionários e o projeto é desenvolvido dentro do Distrito de Quebra Côco, atendendo
130 todas as crianças que estão na faixa etária acima citada. A Assistente Social informou
131 que a CBAA já possui o selo da ABRINC, sendo reconhecida como empresa amiga da
132 criança, desde 1998, e desenvolve também atividades dentro do programa exigido pela
133 ABRINC, de atender crianças e adolescentes e projetos sociais dentro da comunidade.
134 Ressaltou que é um pacto pela erradicação do trabalho infantil, é o pacto do signatário
135 da mão certa e que a CBAA foi a primeira empresa sucroalcooleira a aderir o pacto no
136 Brasil. Dentro desse pacto, continuou a Sra. Cleonice, são feitos programas de
137 orientação, palestras nas escolas, divulgação dos números de telefone e dentro da
138 comunidade também. Em relação à ginástica laboral, continuou, foi executado um
139 estudo com trabalhadores do campo e a empresa tem um projeto que está em fase de
140 implantação. Citou as campanhas de qualidade da saúde, qualidade de vida, as quais são
141 realizadas com palestras, com eventos, tanto dentro da empresa, quanto dentro da escola
142 e do Distrito, sendo articuladas com parceiros, sendo a própria escola, o estado, o
143 município. A Assistente Social informou que nas palestras são abordados temas como a
144 dengue, DST, (doenças sexualmente transmissíveis), AIDS, trabalhos internos com os



145 trabalhadores em relação à hipertensão e diabetes. Em parcerias com os atendentes da
146 saúde ocupacional, são realizadas campanhas de vacinação dentro da empresa.
147 Continuando, informou que os programas de treinamento, são também voltados para o
148 trabalhador, na área operacional interna e desenvolvimento da sua capacidade
149 profissional. São desenvolvidos também, com a comunidade, programas junto com a
150 escola, com orientações sobre a gravidez na adolescência, sexualidade, higiene bucal.
151 Em relação ao treinamento de segurança do trabalho, continuou a Sra. Cleonice, é
152 realizado pela equipe do SESMIT, com técnico de segurança, engenheiro, enfermeira do
153 trabalho, médico do trabalho, a área do Rh, de Serviço Social, sendo o trabalho
154 realizado por meio de palestras e acompanhamento diário pelos técnicos das áreas nas
155 frentes de trabalho, com orientações sobre a prevenção de acidentes, buscando a melhor
156 qualidade de vida do trabalhador dentro do local de trabalho. Explicou que a empresa
157 investe em cursos internos e externos objetivando o desenvolvimento, a capacitação e o
158 aperfeiçoamento dos profissionais. A Assistente Social informou que já foram
159 realizados cursos de química, para atender a área do laboratório industrial; cursos
160 operacionais; sobre as NRS e o transporte escolar, uma vez que na empresa existem
161 profissionais que estudam em Campo Grande. Concluindo a sua apresentação, A Sra.
162 Cleonice falou do compromisso da CBAA de Sidrolândia, em investir, constantemente
163 crescimento, visando sempre a melhoria e a qualidade de vida de seus colaboradores e
164 de seus familiares, que são o maior patrimônio do grupo. Com a palavra, o mediador
165 passou a palavra ao Engenheiro Eduardo Francisco dos Santos Filho, para fazer a
166 exposição do Estudo de Impacto Ambiental e do Relatório de Impacto Ambiental,
167 dispondo de 30 minutos para tal. Inicialmente, Senhor Eduardo cumprimentou todos os
168 presentes, explicando que apresentaria o Estudo de Impacto Ambiental, conforme
169 Resolução SEMA 004/89 e a Resolução com numero 009/87, aonde serão apresentados
170 os detalhes do projeto, as medidas mitigadoras, compensatórias e programas ambientais
171 propostos. Informou que o estudo de Impacto Ambiental foi elaborado por uma equipe
172 multidisciplinar formada por engenheiros civil, ambiental, agrônomo, advogado,
173 biólogo, geólogo, geógrafo e arqueólogo e as bases para a elaboração dos estudos,
174 foram feitas em cima de um diagnostico ambiental, baseado em levantamentos de
175 campo, imagens de satélite, consultas bibliográficas e análises de dados integrados,
176 sempre pensando em relação do homem com a região, sendo o principal objetivo a
177 compatibilização ecológica, econômica e social. Citou como principal foco a
178 implantação e operação do empreendimento, dentro das normas dos três níveis de
179 governo, municipal, estadual e federal, na saúde, segurança e bem estar da população,
180 estética e qualidade sanitária do meio ambiente e respeito aos recursos naturais.
181 Ressaltou que a Companhia Brasileira de Açúcar e Álcool-CBAA, já se encontra
182 implantada no município de Sidrolândia desde 1977, há trinta e dois anos, e no estudo
183 de campo, foi confirmado que é uma área com tradição agrícola, fora de unidade de
184 conservação, área agrícola disponível para cultura existente de sistema viário e
185 condições para atender a demanda e disponibilidade de infra-estrutura para o acesso ao
186 empreendimento. Continuando, o consultor falou a respeito da ampliação industrial,
187 sendo o objetivo do Estudo de Impacto Ambiental a ampliação do empreendimento.
188 Atualmente, continuou o Senhor Eduardo, a CBAA encontra-se na fase de 280
189 toneladas de cana/hora e, para uma fase posterior, será ampliada para 1200 toneladas de
190 cana/hora. A seguir, mostrou um comparativo da fase atual e da segunda fase, em
191 termos de produção de álcool por dia, produzindo atualmente 280 metros cúbicos,
192 correspondente a 280 mil litros por dia e na segunda fase de ampliação a previsão é de



193 1.292 metros cúbicos. Atualmente, a indústria produz 7.000 sacas de açúcar e passará
194 para 32.300 mil sacas e a produção de safra de 1.575,000 mil sacas 7.267.500 sacas; a
195 cogeração de energia passará de 5 megawatts para 18 megawatts. A seguir, o consultor
196 informou sobre os impactos que ocorrerão durante as obras de ampliação do
197 empreendimento: a alteração da qualidade do ar, poeiras e gases, relativo aos
198 equipamentos, aos caminhões, a parte de poeiras, a movimentação desses equipamentos
199 e a ação impactante ocorrerá no período das obras, poluição do ar, danos à flora e à
200 saúde. Outra ação impactante, continuou o consultor, é a contaminação do solo por
201 combustíveis e outros, sendo uma contaminação temporária da camada superficial do
202 solo e das águas, emissão dos ruídos dos equipamentos, poluição sonora e podendo
203 ocorrer a fuga da fauna, que seria temporário e os danos à saúde é uma possibilidade.
204 Geração de lixo e esgoto é outra ação impactante devido aos trabalhadores e ao tipo de
205 serviço a ser executado, havendo a possibilidade temporária da poluição das áreas
206 superficiais, subterrâneas e dos ecossistemas aquáticos. Uma ação impactante com
207 impacto positivo, continuou, é a geração de tributos durante a construção gerando mais
208 empregos, mais compras, mais renda para o município e para o estado. Em relação à
209 implantação agrícola, o consultor informou que, com a ampliação da capacidade, será
210 necessária a implantação de novos canais e as ações impactantes possíveis são: a
211 poluição dos recursos hídricos, a contaminação dos meios físicos e biológicos, de baixa
212 e média duração, sendo reversivas. Em relação à operação industrial, já nas fases atual
213 e futura, com capacidade para 1.200 toneladas, a questão de matérias prima, é uma
214 ação permanente, durante toda a ampliação do empreendimento haverá a geração de
215 impostos, comercialização dos produtos, demanda pela conservação da infra estrutura
216 viária, de forma permanente, a melhoria da qualidade de vida, produção e uso de
217 energia renovável, benefício permanente para a planta energética. O consultor explicou
218 que, na CBAA, a energia usada, é gerada da utilização do bagaço da cana sendo um dos
219 resíduos do empreendimento. Outro impacto citado foi a geração de ruídos, sendo uma
220 ação permanente, devido ao funcionamento dos equipamentos nas colheitas e dos
221 caminhões. Foi citada, também, a queima de cana de açúcar como outra ação poluidora
222 porque pode causar a alteração da qualidade do ar. O consultor julgou importante
223 esclarecer que a empresa, já na safra de 2009, aproximadamente, 18% da colheita foi
224 mecanizada, e para a próxima safra de 2010, está previsto alcançar o percentual de
225 40%, em mecanização, diminuindo cada vez mais o impacto causado pela queima. Em
226 relação à captação da água, a lavagem da cana é feita em um sistema fechado, onde a
227 água utilizada vai para os tanques de decantação retornando novamente ao processo.
228 Em relação ao estoque de álcool, continuou o consultor, a ação impactante seria um
229 risco localizado e permanente de uma explosão; outra ação impactante é o risco no
230 trabalho, sendo um risco permanente. Foram citados como impactos positivos:
231 contratação de mão de obra local, a geração de emprego, e renda direto e indireto,
232 dinamização da economia local, aumento pela demanda de produtos e serviços na
233 região, treinamento de mão de obra. capacitação de trabalhadores contratados, por meio
234 de cursos e treinamentos. A seguir, o consultor citou como medidas mitigadoras, que
235 são as ações destinadas à diminuir os impactos negativos: a implantação de sistema de
236 controle ambiental de resíduos, sólidos, líquidos, gasosos e da água; sistematização das
237 operações do mínimo de impacto; utilização de práticas conservacionistas, para
238 processos erosivos; implantação de paisagismos, e a diplomação compensatória;
239 implantação e serviços, de comunicação social. O consultor explicou que será
240 apresentado um demonstrativo dos resíduos líquidos, gerados pela implantação do



241 empreendimento, no caso o esgoto sanitário dos banheiros, e dos vestiários, que serão
242 tratados numa fossa séptica, tendo o destino final o sumidouro, nada descartado nos
243 rios, nos copos hídricos. A água de lavagem dos pisos da indústria, as águas residuárias,
244 misturam-se com a vinhaça, sendo disposto na lavoura. O consultor ressaltou que
245 muitos acham que a vinhaça é um agente poluidor, mas que substitui a utilização, na
246 indústria, de vários produtos químicos. A seguir, o consultor fez um demonstrativo dos
247 resíduos sólidos gerados pelo processo industrial, como o bagaço de cana, sendo uma
248 ação contínua, e o destino é a queima na
249 caldeira para geração de energia, que é utilizada no próprio empreendimento, sendo o
250 excesso para comercialização. Em relação à fuligem da queima de bagaço, que é uma
251 ação contínua, ela é retirada, e como as caldeiras da indústria já possuem sistema de
252 lavadores de gases, diminui bastante a emissão atmosférica; o que as caldeiras emitem,
253 na realidade, seria vapor de água; no caso das cinzas, ela é incorporada ao solo da
254 lavoura de cana como corretivo de solo. O consultor enfatizou que, com a mecanização
255 da colheita da cana, a tendência é diminuir o consumo de água para a lavagem da cana
256 porque sem a queima, pelo processo de colheita, fica-se livre da parte das cinzas. O
257 consultor explicou que a troca do filtro do tratamento do caldo, é uma ação contínua,
258 sendo o resíduo utilizado como fertilizantes; o lixo comum dos prédios de apoio, o lixo
259 doméstico, é separado, e o que não é reciclável, é coletado pela Prefeitura, sendo
260 enviado ao distrito do Quebra Coco, e o reciclável destinado a terceiros; o lixo dos
261 laboratórios industrial, é encaminhado para a coleta municipal. O consultor achou
262 importante frisar que não é lixo tóxico, porque é um laboratório que faz as amostragens
263 da cana, não utilizando nenhum produto tóxico. Em relação ao lixo de cozinha, do
264 refeitório, continuou o consultor, também é separado, o não reciclável é coletado pela
265 Prefeitura e o reciclável é vendido a terceiros; o lixo do ambulatório médico, é
266 encaminhado para a coleta municipal, semanalmente, porque a quantidade é muito
267 pequena; as sucatas ferrosas das oficinas e da borracharia, anualmente, é comercializado
268 para a reciclagem; as sucatas não ferrosas que seriam os metais mais nobres como o
269 cobre, o bronze, e a parte de borracha também, seriam comercializados para a
270 reciclagem; os resíduos da fossa séptica, já tratado, é incorporado à lavoura; os óleos e
271 as graças das oficinas, turbinas e mancais, é comercializado também, para a reciclagem.
272 A seguir, apresentou os Programas Ambientais a serem implantados: Programa de
273 monitoramento de qualidade das águas subterrâneas; Programa de monitoramento das
274 águas superficiais, que seria realizar as análises de todos os córregos que estão dentro
275 do empreendimento; Programa das emissões atmosféricas; Programa de gerenciamento
276 de tráfegos; Programa de controle de erosão; Programa de monitoramento da qualidade
277 química do solo; Programa de vegetação das áreas impactadas, o que já é realizado,
278 mas com as obras de ampliação, não será necessário o desmatamento, a ampliação do
279 pátio industrial, será feito em áreas onde existem mais matas; Programa de ampliação
280 de reserva legais e áreas de proteção permanente; Programa de gerenciamento de riscos;
281 Plano de prevenção de acidentes; Plano de gerenciamento de resíduos da construção
282 civil; Plano de gerenciamento do trabalho; Plano de gerenciamento ambiental da fase de
283 ampliação; Programa de educação ambiental nas escolas; Programa de monitoramento
284 de fauna Programa de gerenciamento de resíduos sólidos; Programa de pesquisas
285 arqueológicas. Continuando, o consultor apresentou o detalhamento dos planos e
286 programas que vão ser implantados: o Programa de monitoramento da qualidade das
287 águas superficiais e subterrâneas, a coleta será realizada nos córregos Canastrão e
288 Belchior, tanto na nascente como na parte subjacente, abaixo das áreas de plantio, e as



289 técnicas de coleta, amostragem de conservação das amostras, serão realizadas de acordo
290 com as novas tecnologia de análises de ascéticos, e tudo em conformidade, com a
291 Resolução CONAMA 357 Programa de monitoramento de emissão atmosférica: será
292 feita a amostragem nas chaminés das caldeiras, anualmente, ter dados qualitativos
293 sobre as emissões gasosas das caldeiras, de forma a aferir os parâmetros de
294 equipamentos, também obedecendo as normas pertinentes para o monitoramento das
295 emissões atmosféricas. Plano de gerenciamento do tráfego: as empreiteiras envolvidas
296 com a nova ampliação da unidade industrial deverão elaborar um Plano de
297 gerenciamento do tráfego, no recebimento de materiais, para a ampliação. Programa de
298 controle de erosão: o programa será de monitoramento, com o objetivo de evitar a
299 erosão na área do impacto industrial, evitando o carreamento de partículas nas partes
300 baixas do terreno, diminuindo o processo de assoreamento dos corpos d'água. Programa
301 de monitoramento da qualidade química do solo: o método usado será a observação
302 visual da vegetação, na área do entorno da unidade industrial, verificando alterações na
303 coloração. Sendo feita uma análise minuciosa no local, o controle químico do solo e
304 havendo alguma alteração, poderão ser coletadas amostras de solo na profundidade de
305 40 a 60 cm, e encaminhados ao laboratório de análise de fertilidade do solo. Programa
306 de revegetação das áreas impactadas durante a obra; a recuperação da área de ampliação
307 industrial, será com a mesma espécie de forrageira já existente, que são graminhas e
308 durante o serviço de terraplanagem, a camada orgânica será agregada, estocada e
309 colocada na superfície para ser utilizada, novamente, na regeneração da área. O
310 consultor ressaltou que na camada orgânica, com grandes quantidades de sementes de
311 graminha, facilitou o rápido restabelecimento da área, em conjunto com as placas de
312 grama a serem introduzidas. Programa de recuperação de reservas legais e de áreas de
313 proteção permanente, visando atendimento ao mínimo exigido, legalmente.
314 Manutenção de cobertura vegetal nativa: o programa tem como objetivo recompor e
315 recuperar os fragmentos perdidos de vegetação nas propriedades. Programa de
316 gerenciamento de risco: a empresa contratada, responsável pelo planejamento da
317 execução dos trabalhos, adotará medidas preventivas de acidentes, assim como o
318 atendimento das normas de procedimentos estabelecidos pelos órgãos governamentais.
319 Plano de prevenção de acidentes, com atuação em emergências e
320 deverá ser desenvolvido e implantado pelas empreiteiras, de modo a assegurar que, no
321 caso de acidentes e emergências, durante as atividades de ação, na unidade industrial,
322 serão acionadas as equipes de combate para minimizar o risco e garantir o bem estar dos
323 indivíduos envolvidos, através do tratamento médico adequado. Plano de gerenciamento
324 de resíduos da construção civil de seguros; entre as ações estão previstos, o
325 planejamento, implantação, monitoramento, qualificação dos agentes, gestão no canteiro
326 de obra, remoção dos resíduos do canteiro, destinação dos resíduos do canteiro de obra,
327 especificação em acessórios, avaliação de resultados e preparação do projeto de
328 gerenciamento de resíduos, que será feito após a ampliação. Plano de segurança no
329 trabalho,deverá ser exigido nas empreiteiras, baseados nas normas reguladoras do
330 Ministério do Trabalho. Plano de gerenciamento ambiental na face de ampliação, para a
331 implementação do PGA: será elaborado um manual de gerenciamento ambiental,
332 contendo os procedimentos relativos à salvaguarda durante a ampliação dos planos, com
333 metodologia ambiental. Programa de educação ambiental nas escolas, com a Secretaria
334 Municipal de Educação, com a necessidade de incorporar a educação ambiental nos
335 currículos de ensino fundamental, com um projeto de educação ambiental padrão, que
336 possa ser aplicado nas escolas da rede municipal, que deverá ser implantado por um



337 corpo de consultores, com a parceria do município de Sidrolândia. Programa de
338 monitoramento de fauna: tem como objetivo inventariar as espécies da fauna e da flora,
339 da área direta e indireta, influenciando e caracterizando riqueza, e flutuação ocasional
340 das espécies indicadoras de qualidade ambiental. O programa deverá ser aplicado nas
341 fazes de instalação, de operação do empreendimento. Plano de gerenciamento dos
342 resíduos sólidos: tem como objetivo minimizar a geração de resíduos, adequar a
343 segregação da origem, controlar e reduzir riscos ao meio ambiente e assegurar o correto
344 manuseio e disposição final, em conformidade com a legislação vigente, atentando para
345 o transporte interno, armazenamento temporário, tratamento interno, coleta e transporte
346 externo. Programa de pesquisa arqueológica: adoção e aplicação do projeto científico da
347 supervisão, e resgate e acompanhamento da obra, que contém achados arqueológicos,
348 possíveis achados, que serão submetidos à apreciação e aprovação o patrimônio
349 histórico e artístico nacional, conforme o que determina a legislação em vigor. A seguir,
350 falou sobre as áreas de influências ambientais, a área diretamente afetada, que é
351 chamada de ADA: é a área do pátio da unidade industrial, que corresponde a 65,50
352 hectares; é desprovida de adensamentos florestais e a ampliação não exige grande
353 movimentação de terras, devido ao terreno ser, praticamente, bem nivelado. A alteração
354 na paisagem somente é necessária para a adequação da planta industrial, na área de
355 influência direta que é abordada no estudo e até o raio de 23 km da área, é a que recebe
356 a fertirrigação e encontra-se inserida na bacia do rio Aquidauana. A área de influência
357 indireta, compreende todo o município de Sidrolândia, que é aproximadamente 20.195
358 ha, abrangendo toda a área de plantio de cana de açúcar, num raio de 25 km da unidade
359 industrial, sub-bacia dos córregos Canastrão, Belchior e Buriti. Continuando, o
360 consultor falou sobre os melhoramentos ambientais que a empresa irá implantar, que
361 são os serviços que serão executados para o melhoramento de controle ambiental:
362 implementação do PAN, Plano de alto monitoramento, relativo ao monitoramento da
363 qualidade do solo, da água no pátio industrial, e nas áreas fertirrigadas; implantação de
364 cortina arbórea, em torno do pátio industrial; monitoramento das emissões
365 atmosféricas; melhoria do sistema de manejo de resíduos sólidos não industriais;
366 instalação de lixeira coletiva em todo o pátio industrial. O consultor explicou que o
367 estudo, foi elaborado a 14 meses e, atualmente, a empresa já aplica este procedimento e
368 também a coleta seletiva, instalação de depósitos para sucatas, pneus, embalagens e
369 material seletivo em geral; reforma do atual posto para abastecimento de veículos e
370 oficinas, e lavador, que vai contemplar a nova oficina de novos tanques de
371 combustíveis; colocação de caixas e canaletas separadoras de água e óleo, e sumidouros,
372 sendo explicado que esse melhoramento ambiental seria para a fase de ampliação;
373 implantação de tanque de recepção de vinhaça impermeabilizado; permeação com a
374 argila compactada na bacia de contenção dos tanques de álcool que também serão
375 ampliados. O consultor informou que a Companhia Brasileira de Açúcar e Alcool tem
376 como tradição na região, e já pratica os programas ambientais e sociais inerentes a atual
377 unidade industrial, ao expandir suas atividades, estar ciente das novas responsabilidades
378 e ações que deverão ser somadas e já praticadas, com as medidas compensatórias,
379 prevendo o investimentos de 50 milhões de reais e a empresa destinará meio por cento
380 desse valor, que equivalerá a 150 mil, para a unidade de conservação mais próxima, que
381 é a APA Estadual Estrada Parque Piraputanga. O consultor frisou que na época da
382 elaboração dos Estudos Ambientais, a resolução sobre a compensação ambiental estava
383 valendo, mas que, inclusive, na presente data, aconteceu na Secretaria do Meio
384 Ambiente, uma reunião sobre a compensação ambiental e as regras serão mudadas. O



385 consultor explicou, ainda, que talvez seja feita uma aplicação dos recursos em
386 Aquidauana e Dois Irmãos do Buriti, porque baseado na Lei, a compensação só pode ser
387 feita em unidade de conservação. Após outras informações sobre a compensação, o
388 consultor agradeceu a atenção e terminou a sua apresentação. Com a palavra, o
389 mediador agradeceu às técnicas Eliane Maria e Maria José, ambas da Unidade de
390 Educação Ambiental do IMASUL, pelo trabalho de mobilização feito no município de
391 Sidrolândia. A seguir, anunciou um intervalo de 15 minutos, durante o qual os presentes
392 poderão formular as perguntas que participarão do debate. Terminado o intervalo, o
393 mediador informou que a mesa havia recebido 16 perguntas, explicando o procedimento
394 para a realização do debate, tendo um tempo previsto de 120 minutos, podendo ser
395 prorrogado, se houver necessidade, e durante o debate outras perguntas serão recebidas
396 pela mesa. O mediador esclareceu que só seriam respondidas as perguntas cujos autores
397 estivessem presentes, caso contrário, a pergunta faria parte do processo de
398 licenciamento, porém não seria respondida na presente Audiência Pública. Feitos os
399 esclarecimentos necessários, iniciou o debate com a 1ª pergunta, de Querly Danilo
400 Pity Cabral, Professora de Filosofia, endereçada ao empreendedor: Com a ampliação do
401 empreendimento, qual o número de empregos diretos e indiretos serão gerados para a
402 comunidade local? Resposta do empreendedor: “Dentro de uma ampliação e de uma
403 modernização, porque hoje nós estamos empregando 1200 pessoas, hoje temos esses
404 funcionários na empresa, isso diretamente e indiretamente, os outros prestadores de
405 serviços na parte referente ao transporte de pessoal e mais outro serviço terceirizado,
406 mais 100 pessoas, totalizando 1300 pessoas que é o total diurno, com esse
407 empreendimento, levando em consideração parte também dessa mão-de-obra; ela será
408 suprida em função de determinadas tecnologias, em função de máquinas e isso pela
409 própria legislação, sabemos que a partir de 2016 a legislação estadual não irá permitir
410 mais a queima de cana, em função disso tem-se que ampliar ainda mais a colheita
411 mecanizada, com isso toda essa parte referente ao corte de cana manual, ela irá ficar
412 com uma pequena parte. Acreditamos que ela irá ficar, no futuro, algo como 200
413 pessoas, no máximo. E quanto aos outros trabalhos, serão administrados dentro desse
414 pacto, acredito que iremos para algo como 1800 a 2000 empregos, levando em
415 consideração que hoje nós temos 800 funcionários, dos quais sem classificação, que são
416 os cortadores de cana, indígenas e filhos desses dentro de uma reorganização.” 2ª
417 pergunta, do Engenheiro Agrônomo Olegário Falcão Filho, MBA – Auditoria, Perícia e
418 Gestão Ambiental: o mediador esclareceu que foram feitas várias indagações e que iria
419 tentar resumi-las para fazer uma única pergunta em razão das argumentações: Houve
420 ampliação na atividade na moagem de cana de açúcar após a data de 25/02/1982, em
421 caso afirmativo. Havia licença ambiental, qual a data de validade da última LO. O
422 mediador explicou que iria repartir a pergunta em partes para oportunizar a todos e que
423 a pergunta não estava direcionada, portanto tanto o empreendedor quanto o consultor
424 poderiam responder. O empreendedor respondeu a pergunta: “A Licença de Operação,
425 conforme você pode ter observado, que em 1977, naquela época, não havia uma
426 exigência para isso, não havia essa exigência para pacto de 1982 nós ficamos operando,
427 a empresa ficou operando, que eu saiba, com essa Licença de Operação, e a partir de
428 então, essa Licença de Operação tinha prazo indefinido; só que o ano passado nós
429 tínhamos que tirar uma nova Licença de Operação em função de exigências ambientais,
430 e para isso é que nós hoje estamos reunidos aqui para aprovar essa licença ambiental,
431 pra questionar essa licença ambiental e a partir daí, podermos ter a nossa LO.” O
432 Engenheiro Olegário manifestou-se ao microfone: “Pela apresentação que vocês



433 esporam, ele não falou de lavouras terceirizados, tem muitos produtores, eu não sei,
434 vocês têm lavouras próprias aqui, provavelmente deve ter, apenas apresentaram, mais
435 65 hectares, que é parte da industria, ficou vago; não foi apresentado, nunca se falou
436 em terceirizar, nunca se falou em parceria, então foi muito vago, a resposta não me
437 satisfaz realmente e, voltando aos pretendentes, aproveitando o gancho, o tempo é
438 limitado, a legislação que após a Lei 328, que proíbe exatamente a ampliação que estão
439 pleiteando, em áreas da Bacia do Alto Paraguai não sabe se a legislação muda ou não,
440 a Resolução do CONAMA 001/86, só que se fala em instalação; pelo que eu entendo,
441 pela minha formação técnica, quanto a esta ampliação, sobre os impactos ambientais, na
442 verdade está se instalando, esta é minha opinião”. A resposta foi complementada: “No
443 Estudo de Impacto Ambiental, esses programas são específicos, as áreas de plantio,
444 tanto próprias como terceirizadas, e referente à Resolução, ela fala a respeito da
445 implantação de novos empreendimentos, e com essa ampliação, elas serão implantadas,
446 e as áreas de plantio elas vão ser instaladas, por que nós temos um divisor de bacias,
447 próximo ao município de Sidrolândia, e essas áreas de ampliação elas serão implantadas
448 em áreas já pertencentes à bacia do Paraná.” 3ª pergunta, Valéria Vanessa
449 Batista/Agrisul Agrícola, direcionada ao consultor: Diante de tais discussões, quais as
450 reais medidas punidoras para a empresa, e se há alguma possibilidade do fechamento
451 da mesma? Algo que muito nos preocupa, já que é a única fonte de renda daquela
452 região. Resposta do consultor: “Essa possibilidade não existe. O empreendedor da
453 CBAA, está se adequando e cumprindo todas as normas ambientais e, além disso, ela
454 tem um documento que é um Termo de Ajuste de Conduta, que foi firmado entre a
455 Secretaria do Meio Ambiente, o IMASUL, e a empresa, que a obriga a se adequar a
456 todas as regras ambientais, inclusive para a capacidade de ampliação.” 4ª pergunta,
457 formulada por Rosa Marques de Oliveira, Diretora Sindical de Sidrolândia. A pergunta
458 não foi direcionada, portanto tanto o empreendedor quanto o consultor poderiam
459 responder: Como reduzir o impacto ambiental, dos resíduos de agrotóxicos que são
460 levados pelas chuvas aos rios que matam a vegetação das margens dos rios e outras
461 áreas por onde passam matando os peixes e outras espécies? A resposta foi dada por um
462 membro da equipe técnica do empreendedor: “Para o controle da diminuição dos
463 agrotóxicos, existe um programa preventivo que é o monitoramento de águas
464 superficiais e subterrâneas, de modo a controlar uma possível contaminação. Existem
465 os programas que foram apresentados, e entre eles o Programas de águas superficiais e
466 os subterrâneos que a empresa realiza, de modo preventivo, para que não aja
467 derramamento fora de controle e, se houver, existe o Plano de gerenciamento de risco
468 ambientais.” A Senhora Rosa Marques manifestou-se ao microfone: “ A gente vê a
469 questão que foi apresentada aqui, na apresentação do meio ambiente, fica muito claro,
470 que hoje o desequilíbrio ambiental está muito grande, principalmente quando se trata de
471 agrotóxico. Então, falou e respondeu em um estudo só que, enquanto ta sendo estudado,
472 os peixes estão morrendo, as águas das margens dos rios estão secando, lavouras de
473 pequenos agricultores não estão produzindo; nós temos a questão da fumaça da queima
474 da cana, que ta aí e só deve parar em 2016; só que eu moro numa área de assentamento
475 que tem plantação de cana, e a noite eles queimam a cana e só Deus sabe o sofrimento
476 que a gente passa com esta fumaça, que fica a noite toda entrando dentro da casa da
477 gente, amanhece o dia e até 8 horas aquela fumaceira. Então, parece assim, lindo
478 maravilhoso o Estudo de Impacto Ambiental que as empresas apresentam, mas eu acho
479 que a realidade é outra.” A resposta foi complementadas: Como
480 já havia sido colocado existe um Programa de implantação do processo de mecanização,



481 já pra evitar, pra reduzir a emissão de resíduos gerados pela queima na atmosfera e,
482 além disso, existe o Programa de monitoramento, para verificar se as partículas
483 emitidas, tanto sólidas como líquidas estão dentro dos padrões de tolerância propostos
484 pela legislação ambiental vigente e, atualmente, a empresa já executa esse
485 monitoramento e, com a ampliação serão investidos ainda mais nos programas
486 ambientais, com o objetivo de reduzir a possibilidade de emissões que foram citadas. 5ª
487 e 6ª perguntas, de Juciê Farias Alves: Como e quando pretende fazer a regularização do
488 material de apoio e de segurança que os funcionários utilizam? Pois faltam muitos
489 destes materiais. Como a usina tem dinheiro para ampliação mas não cumpre com o
490 correto pagamento dos salários e dos direitos dos funcionários? Resposta do
491 empreendedor: “Toda a parte referente, nós estamos discutindo como foi dito
492 anteriormente, discutindo a licença ambiental, a disputa salarial é oportuno na justiça.
493 Quando a essa pergunta, fica ai a justiça, é o caminho melhor. Em relação aos
494 equipamentos de apoio, de segurança, caso a gente não esteja cumprindo a legislação,
495 nós temos fiscalização, fiscalização constante do Ministério do Trabalho, inclusive
496 vendo todas essas áreas, e nós não temos ou temos alguma advertência, mas eu nunca
497 vou deixar de ter reconhecido, esses EPIs dentro do nosso plano de ampliação. O
498 empreendedor indagou à Juciê: “Você quer saber como nós fizemos um plano de
499 ampliação, se os funcionários não estão recebendo?” Manifestação de Jociê: “Estão
500 recebendo parcelado, atrasado, com dificuldades, como isso é possível?” O mediador
501 explicou a Jociê que ela já havia feito a réplica e passaria a palavra ao empreendedor,
502 para a tréplica. Empreendedor: “Nós, dentro desse plano, nós fizemos um plano de
503 recuperação judicial e a partir desse ajustamento, nós iremos para um mercado buscar
504 investidores para isso, é esse o nosso plano. Agora, nós não podemos confundir, a
505 empresa ou o empreendedor; a empresa, ela é superior ao empreendedor, portanto essa
506 mesma empresa já teve dois empreendedores, estamos no terceiro, poderá ficar no
507 quarto, quinto, sexto e assim por diante; nós não podemos, dentro de tudo isso,
508 penalizar a empresa, e deixar de fornecer a licença ambiental, em função de um
509 empreendedor, ou disso ou daquilo, para isso nos temos que preservar a empresa, outra
510 coisa, é a justiça, em relação ao Termo de Ajustamento Conduta. Este é o nosso ponto
511 de vista.” 7ª e 8ª pergunta, de Cledison, contabilista: Quanto à proliferação das moscas
512 que a empresa está publicando, que se dá nos cultivos de cana, quem cuidará disto, a
513 Prefeitura? Quanto aos parceiros do empreendimento, terão a atenção da direção e
514 proprietários ou eles vão ficar de pires na mão, após a colheita de sua cana? As
515 perguntas não foram direcionadas. O empreendedor respondeu: “A proliferação das
516 moscas que a imprensa está publicando, quem cuida a empresa ou a prefeitura,
517 repetindo a outra parte da pergunta, quanto aos parceiros do empreendimento, eles
518 terão a atenção e direção dos proprietários, ou eles vão ficar de pires na mão após a
519 colheita de sua cana; referente à mosca, e o que foi citado na empresa, o que se sabe,
520 até não oficialmente, mas isso é devido ao acúmulo de linhaça nos tanques por muito
521 tempo, e além do clima, e leva também a estação chuvosa, no caso do empreendimento
522 aqui, essa vinhaça, ela não fica mais de 24 horas no tanque de retenção, ela é enviada
523 para a fertirrigação. Agora, esse acúmulo no termo de 24 horas, as informações que nos
524 temos, é propício a propagação”. A 9ª pergunta, de Lais, é mais ou menos sobre o
525 mesmo assunto: Segundo estudos divulgados pela EMBRAPA no ano de 2009, o Estado
526 de Mato Grosso do Sul obteve significativos focos de proliferação de mosca do
527 estábulo, oriunda de resíduos do processo de produção de usinas próximas às regiões,
528 como o caso de Angélica. Sabendo que a região que concentra Sidrolândia, tem grande



529 quantidade de criadores de bovinos, o que a CBAA tem a dizer quanto à prevenção do
530 foco, visto que este advém da atividade desenvolvida pela usina? Essa primeira parte
531 da pergunta foi contemplada com a resposta dada à pergunta anterior. Segunda parte da
532 pergunta: Em relação ao crédito de carbono, qual seria a posição da CBAA quanto ao
533 assunto? Resposta do empreendedor: “Hoje, temos ai uma política nesse credito que ela
534 falou; acreditamos que, quando ela falou dessa política em 2016, ou totalmente
535 mecanizada e crua, ai poderemos estar abreviando toda essa questão”. 10ª pergunta, de
536 Lúcio Barbosa, DRT 418, jornalista filiado à Federação Nacional de Jornalistas:
537 Falando em que no ano de 2016, se aumentará a mão-de-obra mecanizada, o que a
538 empresa está fazendo para qualificar o funcionário? Resposta do empreendedor: , Como
539 já citado, nós estamos com operadores e carregadores, eles estão sendo transferidos;
540 hoje, já existe um projeto dentro da empresa que estão transferidos para operar estas
541 máquinas, dentro disto nos iremos, nos já estamos com as escolas, e além do mais
542 vamos precisar de mão-de-obra especializada, motoristas, operadores de painéis,
543 industriais, e tudo isso, tudo que a gente for precisar na realidade, temos que manter
544 convênio com todos os empreendimentos, junto ao SENAI, pra qualificar.” 11ª pergunta,
545 de Fernando Silva, direcionada ao empreendedor: Como será aumentada a área de cana
546 para passar a moer 1200 toneladas. Em terra própria ou arrendada? Resposta do
547 empreendedor? Dentro do plano de ampliação sabemos que a fase que estamos
548 atravessando, e vamos superar, eu acredito que tudo isso ai, vai ser novamente com
549 novos parceiros, mas não temos condições, vocês sabem muito bem que nós não vamos
550 ter condições de adquirir essa quantidade de terra para a ampliação do
551 empreendimento, isso tem que ser em parcerias, e essas parcerias, terão que estar bem
552 claras, e com muita confiança, porque se não, o empreendimento não vai sair de 260
553 para 1200 toneladas, se não tiver essa confiança, e para isso vai ter que ser nesse
554 sentido, para criar essa confiança, essa recuperação dessa credibilidade.” 12ª pergunta,
555 de Fernando Silva, direcionada ao empreendedor: Qual o impacto positivo se a maioria
556 dos funcionários vêm de fora? A economia local só tem diminuído, com a atual política
557 da empresa. O município continua sem a arrecadação devida. Resposta do
558 empreendedor: “Pelo que eu saiba Fernando, a maioria dos funcionários, 90% dos
559 funcionários hoje, moram no Quebra Coco, essa é a estatística que eu tenho; Portanto,
560 vêm de fora, mas tem o pouso final no Quebra Coco.” 13ª pergunta, de Valdir Cândido
561 da Silva, Agrisul/Sidrolândia: Sabendo-se que desde a fundação, (plantio da cana), até
562 as próximas safras que levarão em media de 5 a 6 anos, para se reformar um canavial, o
563 que pode se informar sobre a degradação e a erosão(entre a cana e as outras culturas)?
564 Pergunta direcionada ao consultor. Resposta do consultor: “Existe um Programa de
565 controle de erosão e de controle do solo , e nesse programa tem todas as atividades que
566 são necessárias, para evitar a erosão, e de terraceamento, curva de níveis. Então, ele é
567 aplicado justamente em cima desse Programa de controle de erosão.” O mediador
568 informou que na mesa haviam mais quatro perguntas, algumas relativas à questões que
569 já haviam sido colocadas, como a questão de salários e que ele iria simplificar em uma
570 só pergunta: Foram as seguintes: 14ª, de Jociane Ribeiro Loureiro: É visto que estamos
571 discutindo a respeito do licenciamento ambiental, porém, à partir do momento em que
572 um empreendimento gera impacto, seja ele qualquer, inclusive social na população, este
573 deve sim entrar em questão. Como o senhor explica a falta gigantesca da empresa para
574 com as condições e situações trabalhistas? Ex: auxílio desemprego, maternidade, férias,
575 FGTS que nunca são pagos e salários atrasados todos os meses? 15ª pergunta: Como o
576 senhor insiste em ressaltar que responderá apenas perguntas relacionadas ao



577 licenciamento ambiental, sendo que para que o empreendimento se desenvolva, precisa-
578 se da mão-de-obra de milhares de funcionários, que por não terem expectativas de vida
579 em outro lugar se submetem a trabalhar em um regime desconsiderável nos tempos de
580 hoje, formando assim um imenso impacto social? 16ª pergunta, de Odicion Paredes:
581 Quero saber como fica a situação dos trabalhadores que trabalharam nessa empresa e
582 que, até hoje, segundo eles, não receberam todos os seus direitos? Serão tomadas
583 algumas providências? 17ª pergunta, de Oviedo Santos/Sindicato dos Trabalhadores da
584 indústria da Fabricação do Açúcar e do Álcool: Discordo da resposta do Senhor João
585 quanto à pergunta do Juciê, quando ele fala que o salário é problema da Justiça, quando
586 na verdade, o salário é obrigação da empresa com o colaborador. (Ambientalismo
587 começa com o bem estar do trabalhador). O mediador explicou que em todas as
588 perguntas foram colocadas questões sociais, trabalhistas, em relação à salários, cujas
589 respostas já foram dadas, porém, mesmo assim, ele daria a palavra ao empreendedor: “A
590 questão de salário e também social, foram apresentados vários programas sociais dentro
591 do estudo ambiental, como esta questão será tratada, nos fizemos como todo mundo
592 sabe, um Plano que recuperação judicial, com isso acreditamos que iremos solucionar
593 este problema, solucionar tudo, inclusive a questão judiciária, e essa é a garantia, que
594 iremos concluir isto, porque se a gente não cumprir, a gente tem que passar o
595 empreendimento; o empreendimento é superior ao empreendedor, portanto, essa é a
596 linha que queremos seguir,” 18ª pergunta, de Fernando Rodrigo Ferreira, Acadêmico de
597 Engenharia Sanitária e Ambiental: A quem serão repassados os relatórios técnicos em
598 geral (água, uso do solo, resíduos, etc.)? Resposta do consultor: “Esses relatórios, eles
599 fazem parte do Plano de automonitoramento, e eles serão repassados ao órgão ambiental
600 competente, no caso o IMASUL, Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul”.
601 Terminado o debate, o mediador, Senhor Lourivado Antonio de Paula solicitou que
602 todos os presentes depositassem os copos descartáveis utilizados nos locais apropriados
603 e explicou que havendo sido cumpridas todas as formalidades da Audiência Pública e
604 não havendo outras perguntas, ele agradecia as técnicas do IMASIL, Maria José, Eliane
605 Maria, pelo brilhante trabalho de mobilização, convidando as pessoas para estarem
606 presentes e tirarem suas dúvidas em relação ao Estudo de Impacto Ambiental da
607 ampliação do empreendimento, da usina CBAA, em Sidrolândia. Em nome da
608 Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do IMASUL, Carlos Alberto Negreiros e do
609 Secretário Adjunto Marcio Monteiro, agradeceu ao consultor pela a apresentação do
610 Estudo Ambiental, ao empreendedor pelos esclarecimentos, a todos os presentes pela
611 participação, desejou boa noite a todos e deu por encerrada a Audiência Pública. Eu,
612 Maria José Alves Martins, Fiscal Ambiental do IMASUL, lavrei a presente ata que vai
613 por mim assinada.